

# ENTRELAÇANDO CONCEITOS E INVERDADES DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

*Theodoro, S. H.<sup>1</sup>; Leonardos, O. H.<sup>2</sup>*

<sup>1</sup>Universidade de Brasília (Programa de Pós-graduação em meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável);

<sup>2</sup>Universidade Brasília; (Centro de Desenvolvimento Sustentável)

**RESUMO:** Nos últimos 40 anos, e em especial após a Rio-92, as discussões relacionadas à sustentabilidade ambiental foram ampliadas e incorporadas em muitos textos do ordenamento jurídico, às políticas públicas e às práticas do cotidiano de uma parcela da população planetária. Apesar desse avanço, o alcance de um desenvolvimento de cunho mais sustentável continua sendo um objetivo não realizado, em função de ações que favorecem um desenvolvimento predatório, travestido de sustentável, o qual desconsidera os limites sociais, ambientais e culturais. Embates relacionados à produção de alimentos e de minérios, de energia e de infraestrutura mostram que o tema está longe de ser pacificado, porque os interesses econômicos ainda se sobrepõem às necessidades de preservação do meio ambiente. A questão norteadora do trabalho refere-se à insustentabilidade e a incongruência do modelo de sustentabilidade incorporada nos negócios e na vida social. Discute-se aqui o conceito de sustentabilidade da teia da vida em conjunto com princípios da ética, da verdade e da justiça socioambiental como faces do mesmo lado de uma moeda. São elas que devem nortear os valores coletivos de uma sociedade justa. E se a verdade contém os princípios da ética, ela deveria resultar em justiça. Ocorre que a justiça socioambiental, quando possui nuances que escondem parte de seu conteúdo, podem resultar em injustiças. Ao se ocultar as partes de um todo, inibe-se ou desconsidera-se outros caminhos, possivelmente mais éticos. O conceito de desenvolvimento sustentável, ou da própria sustentabilidade, tem sido construído à partir de percepções e de interesses quase nunca compartilhados com a sociedade que usufruirá de seus benefícios ou de suas imposições. Isto retrata, em grande medida, que quando um grupo se propõem a construir e lançar os pressupostos da razão de existir de outro grupo, ao qual ele não pertence, esses indivíduos podem lançar teses que tendem a subjugar, oprimir ou mesmo desqualificar o outro. A dominação de determinados grupos - que se articulam e possuem discursos de justiça e ética, em relação a outros que não tem voz, ou não sabem como se posicionar - tem sido a causa das maiores injustiças e atrocidades da história e que acabou por estabelecer conceitos e verdades relativas ao dito desenvolvimento sustentável. No Brasil, em especial em tempos recentes, essa prática tem sido amplamente utilizada para construir um discurso onde a justiça, apartada da ética, parece comandar os princípios de proteção da sociedade, da justiça e da moral. Com este enfoque, o trabalho considera as percepções das inconsistências relacionadas ao modelo de desenvolvimento sustentável, com um viés do setor mineral. É apresentado no formato de ensaio indo além da estrutura formal dos trabalhos acadêmicos disciplinares especializados. Espera-se que ao final, seja possível ressaltar alguns equívocos e os acertos feitos em nome deste desenvolvimento incongruente sustentável que pretende-se moderno.

**PALAVRAS-CHAVE:** DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, ÉTICA E JUSTIÇA.